

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—  
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70  
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.



\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## CULTURA POPULAR

### URGE CREAR E DESENVOLVER AS BIBLIOTECAS MÚNICIPAIS

Não basta ensinar a ler e escrever para que pela apresentação do número decrescente do analfabetismo se conclua por uma elevação do nivel cultural.

Não basta saber ler e escrever para que se considere melhorada a nossa posição cultural.

Se fosse possível computarem-se os malefícios de uma instrução elementar, desacompanhada de uma acção persistente para a sua utilização em prol do aperfeiçoamento moral e tecnico dos individuos, talvez se pudesse concluir que melhor seria deixá-los entregues á sua ignorancia da letra de fôrma.

Essa carencia de cultura é um campo aberto á acção dissolvente de uma imprensa (refiro-me ao livro e ao jornal) que por falta de um sentido superior da sua função social—e até de uma cultura superior que lhe devia ser propria—e muitas vezes por habil tactica no processo de influenciar as massas, leva a inquietação e a revolta ás almas simples.

Acusa-se o Estado de não ter de um jacto dado o pão do espirito, as primeiras letr-s, á totalidade da população. De longe vem essa falta que não pode suprir-se precipitadamente e que, para nós, mais agravaria, no caso considerado, os defeitos da educação nacional.

Não que queiramos ou sustentemos as vantagens do analfabetismo. Pelo contrario, entendemos que é uma obrigação abrir a luz do espirito a todos os individuos.

Sómente pômos a premissa de que eles não devem ser abandonados á insuficiencia do material de conhecimentos que lhes é dado.

A par dos serviços de instrução pública, circunscritos ao ensino de caracter oficial ou oficialmente reconhecido, entendemos que deve existir uma acção

## DOLORIDO

Se tenho horas felizes de alegria,  
E' certo horas amargas ter tambem...  
E aquelas são como o luar que vem  
Encher de sonho a noite negra e fria!...

As horas de amargura, essas, porém,  
Acompanham-me sempre, dia a dia!...  
...No meu Calvário, á hora da agonia,  
Anda chorar comigo, ó minha mãe!

Anda chorar comigo, anda chorar  
As minhas penas vastas como o mar  
E de rosas encher sendas que trilho!

O' minha mãe, meu clarão de luz!  
Ajuda-me a levar a minha cruz,  
Anda beijar as chagas do teu filho!...

Porto, 1933.

VINHA DOS SANTOS.

ORIGINAL—PÓSTUMO

## TROVAS

Oh! que noite tenebrosa,  
Oh! que noite tão escura!  
Hei de te partir a cara  
Tão descarada e tão dura.

Muito se engana quem cuida...  
Quem cuida, muito se engana;  
Pensas que és muito bonito  
E não passas d'um badana.

Pediste-me ontem á noite  
Que te tosse hoje falar...  
Cêra com fraco defunto  
Não vale a pena gastar.

Eu tenho um nome gravado  
Dentro do meu coração;  
Abri-me o peito e lêde-o;  
Eu dizê-lo, isso é que não.

Gravado no coração  
Eu tenho um nome inteiro;  
Se vós o quizerdes ler,  
Tirai-me a vida primeiro.

1919.

MARIA DA SILVA VIEIRA.

## CARTA

Caro Vieira.

Vejo que muitos dos teus leitores tem o bom gosto de apreciar e até de cultivar em público o «Soneto,» fôrma clássica muito distinta de poesia, cujas dificuldades podem ser avaliadas pelo número reduzidissimo dos bons sonetistas em todos os países. Portugal teve Camões, teve Bocage, (vai contando) teve Antero e... penso que não teve mais ninguém. Houve certamente, fóra desta lista, alguns sonetos notaveis, um de João de Deus, um de Antonio Feijó um de Camilo...

São, porém, excepções. Sabes o que se deu na nossa renascença com o dr. Antonio Ferreira, o celebre auctor da «Tragédia Castro». A sua obra, justamente notável, tem tiradas excellentes, de um nítido sabor camoneano. Pois vão lêr os seus

de educação ou de cultura, que não abranja só os individuos que adquiram a instrução elementar, mas a de todos os graus.

Pouco fazem os particulares e as instituições particulares nesse sentido e isso porque a noção individualista que tem prevalecido recomenda que cada um se desembarace como puder.

A actividade universitária começa por se restringir aos programas. As conferencias, as lições publicas quasi não existem no nosso País.

Centros de estudos especializados, quasi os não há.

A Igreja, dispondo de altos valores intellectuais e que poderia ser um centro de educação moral e scientifica, receosa de que lhe atribuam fins politicos, limita-se ás práticas do culto.

As associações profissionais, que deviam ter por missão promover o aperfeiçoamento tecnico, andam distraídas com a sua luta de classes.

Esta indiferença, esta incuria, é a causa do baixo nivel de cultura que se acusa.

(Continúa.)

Ruy de Lordele  
(Do «Diario da Manhã»)

sonetos! Nem parecem do mesmo autor! Duros, entanguidos, torcidos, sem beleza alguma, nem na forma, nem na idéa.

Os dois sonetos de Camilo que sei de cór (hei-de trazê-los para aqui, se te não opões a isso) pecam um pouco por tal ou qual dureza da linguagem, mas a sua vibração poética é tão intensamente emotiva que eles se podem considerar, sem favor, duas das mais preciosas joias da nossa lingua. E era um amador!

Que taria se fosse um profissional! E' que a sua poesia era toda feita em prosa.

Ora como os teus leitores apreciam este género difficil, e até alguns o trabalham impecavelmente bem, eu imagino que não é fóra de propósito publicar, para servir de estudo e modelo, alguns dos mais famosos sonetos sobretudo da nossa lingua e da espanhola.

Começarei pelo célebre soneto de Santa Tereza de Jesus, considerado pela critica como uma das maiores maravilhas da literatura universal: belo pela unidade do pensamento, belo pela sua filiação profunda nas raizes da alma castelhana, belo pela trama delicadissima e pela eufonia do seu ritmo nobre e severo de decassilabo clássico. O ritmo toma a acentuação tônica *forçada* na sexta e na décima sílabas métricas, como é inteiramente indispensavel ao verso chamado heróico (o ritmo do decassilabo, sáfico, mais leve e menos severo, tem as tónicas *forçadas*, como todos sabem, na quarta, oitava e décima.) Este soneto não pode deixar de ser publicado na sua lingua original, que de resto é bem nossa conhecida. Não ha mesmo tradução possível para semelhante obra de arte.

O alemão ou o chinês que desejem apreciar esta joia literaria, têm de vir á Espanha estudar o espanhol, e não só a sua lingua, senão também a sua historia, a sua arte, o seu génio místico, o seu caracter profundamente religioso e crente, o seu espirito de sacrificio, sempre desinteressado e idealista, seja qual fór o ideal que o domine.

Tantas vezes o li e o declamei comigo mesmo que posso citar este soneto de cór. Apenas não tenho de memória o titulo.

Vai precedido de alguns significados, para aqueles que conheçam mal o espanhol, mesmo o extremamente simples:

No, não—mi, meu—el, o—tan, tão—mueve, move—cielo, céu—tienes, tens—dejar, deixar—eso, isso—clavado, cravado—esa, essa,—tu cuerpo, teu corpo—herido, ferido—tu muerte, tua morte—aunque, ainda que—no, não—hubiera, houvera, houvesse—

—yo, eu—quiera, queira.

Eis o soneto:

No me mueve, mi Dios, para querer-te  
El ciélo que me tienes prometido.  
Ni me mueve el ynfierno tan temido.  
Para dejar por eso de ofender-te.

Mueves-me tu, mi Dios, mueve-me el ver-te  
Clavado en esa cruz y escarnecido;  
Mueve-me ver tu cuerpo tan herido,  
Muevem-me las angústias de tu muerte.

Mueve-me tu amor de tal manêra  
Qu'aunque no hubiera cielo yo te amara,  
E aunque no hubiera ynfierno te temêra.

No tienes que me dar porque te quiera,  
Porque, si lo que espero no esperara,  
Lo mismo que te quiero te quiziera.

Isto sim, que é Arte. Este soneto e o «Alma minha gentil que te partiste» de Camões bastariam só por si para tornar imortais as duas linguas faladas á quem dos Pirinéus. Um é a suprema expressão do amor divino; e outro a suprema expressão do amor humano. Ambos puros, ambos desinteressados, ambos estoicamente despidos de toda a idéa de recompensa.

Pode algum meticuloso mais papista que o Papa notar-lhe uma falta de rigorosa ortodoxia, pois que está, pelo menos aparentemente, de acôrdo com o célebre apoftegma de Spinosa. «*Amar a Deus com a mira de alguma recompensa, ou pelo temôr de algum castigo, não é amor a Deus, é amar-se a si mesmo.*» E' que Santa Tereza não éra uma teóloga, era uma mística, não era uma sábia, era uma santa. Por isso a Igreja a canonizou pendo-lhe o nome significativo de Virgem *Seráfica*. Era um anjo. Nem por um momento pensava em si. E a obra prima que lhe saiu das mãos, sendo a sua própria alma, é o reflexo exacto, maravilhosamente exacto da alma espanhola dos seculos dezasseis e dezassete. Apezar de cansada já de tanta guerra, a Espanha, ao sentir ofendidos pela heresia os principios da sua religião, ergue-se como um só homem, e luta, éla sozinha, contra vinte exércitos. Bate-se ao mesmo tempo na América e na Europa. Bate-se no México, bate-se na Itália, bate-se na Inglaterra, bate-se na Holanda. E só termina a luta quando cai prostrada e inteiramente exáusta aos pés do vencedor. Não lhe resta nem uma peseta nem um soldado; mas ainda a grande alma espanhola conserva toda a sua fé, todo o seu heroico desinteresse, exactamente como a alma cândida e mística de Tereza de Jesus.

—E' ou não é o simbolo, a bandeira de uma raça, esse soneto admirável?

José de Oliveira.

#### CLASSIFICADORES ALBA

A' venda na Livraria Espozendense.

A 1.500 cada

## FIGURAS DO PASSADO

### VI

... "Final, o grande bem, o suprémo bem é morrer!"

Cónego Alves Mendes

Há mais de cincoenta anos, veio assentar arraiais na nossa terra um casal vindo do Aracajú. Èle, um nosso conterraneo, o José Chasqueiro,—tio paterno do José Terra de quem muitos se recordam por ter sido um negociante de largas vistas, um homem de rasgadas iniciativas, um *bairrista* dos mais entusiastas—éla a sê Ritinha, natural daquêla cidade brasileira.

Moraram ali perto do Estaleiro, numa casa no corrente da Mariquinhas Freitas.

O casal trouxe consigo um prêto—o Chico—cego de nascença, que a caridade da sê Ritinha havia albergado, ainda *muléque*.

Era tratado como filho da casa. Dias depois da sua chegada a Espozende, o prêto começou a ensaiar as primeiras saidas á rua, a tatear terreno desconhecido, encostado ás parêdes, a mêdo, com uma bengalita que lançava adiante de si. Tôda a gênte gostava dêle, guiavam-no, afastavam-no dos perigos.

E a verdade é que, á fôrça de calcurriar ruas, caminhos e carreiros, dentro em pouco o prêto corria tôda a vila, conhecia tôda a gênte pela fala.

Á vila era o inenos; o que me causava uma certa impressão era o facto de êle percorrer tôdas as freguezias do concelho, sem nunca se perder nos caminhos, alguns dos quaes bem escabrosos. Quem lhos ensinou?

Os primeiros tempos da sua estada na nosa terra, correram-lhe menos mal. Estimavam-no os seus bemfeitôres—a sê Ritinha principalmente—e o prêto não tinha necessidades de maior monta. Comia, andava limpinho; não era malcreado, tôda a gênte gostava dêle.

Morreu o marido da sê Ritinha; fez falta como, em geral, tôdos os maridos.

Ao Chico, penso eu que pouca falta deveria ter feito; ficava a sua *sinhá* que era quem olhava por êle e isso lhe bastava.

Mas... não ha bem que sempre dure.

Poucos mêses depois, a sê Ritinha *foi fazer companhia* ao seu Juca e deixou o prêto só, sem o amparo de ninguém, sem conforto, ao Deus-dará, cego de mais a mais!

Não era rica, nem sequer remediada. O pouco que tinha—uns trezentos mil reis—deixou-o ao Chico. Fóra encarregado de administrar a *herança* o saudôso Manuel de Barros Lima

que, por sua vèz, delegou o encargo no então pároco da vila, o meu querido padre Sá Pereira, que se viu em *calças pardas* para levar a bom têrmo a endiabrada incumbência.

Um dia, o padre chamou o prêto e disse-lhe:—Chico, eu tenho em meu poder trezentos mil reis que te deixou a sê Ritinha para tos ir dando aos poucos, consoante as tuas necessidades mais urgentes. Tu precisas dum fato porque andas muito sujo, a cair aos farrapos. Toma lá cincoenta mil reis, compra o fato e, como te deve sobrar ainda muito dinheiro (bons tempos eram êses), guarda-o, e não o gastes mal gasto.

O prêto, caiu das nuvens com a *bôa-nova* que, pelos vistos, desconhecia. Recebeu os cincoenta mil réis, *derreteu-se* em agradecimentos e... *girou*.

Altas horas da noite, bateu com fôrça e apressadamente á porta da residência paroquial. È para confessar algum enfêrmo,—conjecturou o padre. Abriu uma janêla e perguntou quem era.

Sou eu—responde o prêto—sou eu que venho buscar o meu rico dinheirinho tôdo, não quero *migalhas*, não preciso de *titôres*, venha p'ra cá o que é meu.

Vae-te embora, prêto de mil diabos,—disse o padre—isto não são horas de eu te atender; apparece-me amanhã e falarêmos. Fôste p'rá taberna, gastaste os cincoenta mil reis, estás como um *carro* e eu que te ature. Vae-te embora.

*Não é capaz*, regouga o prêto; não saio daqui sem levar o que é meu e faço barulho tôda a noite se mo não der.

O padre, na prespectiva de um *bátuque de prêto*, desceu e entregou-lhe o resto da *herança* que em poucos dias se sumiu na voragem das sórdidas tabernas, onde campeia infrêne o maldito vicio do alcool!

Pobre prêto!

Lá se lhe fóram os trezentos mil reis, tôda a sua fortuna!...

Quantos amigos *dos diabos* o ajudaram a deitar fóra, beberriando pelas tabernas ignóbeis, a esmola que lhe deixou a bôa da sê Ritinha, sem nunca mais dêle se lembrarem com uma *sêde d'água*, nos dias tristes do seu atribulado infortúnio!

Ah! as tabernas!!...

O prêto do Aracajú foi, nos tempos das luctas renhidas entre Barcelos e Espozende, um politico *terrivel*. Não abdicava um ápice das suas *convicções*; antes quebrar que torcer, dizia êle. *Bairrista como poucos*, interessavam-no tanto os progressos da nossa terra como se sua fósse. Quando algum melhoramento era concedido, o prêto batia pal-

mas, saltava de contente, dava vivas, acompanhava as bandas de música verdadeiramente entusiasmado, arengava ás multidões, *se preciso fôsse*. Um politico em toda a linha.

Progressista da *gêma*, citava muitas vêzes os nômes dos magnates do seu partido, com certo desvanecimento.

José Luciano, Beirão, conde de Castro, Emydio Navarro, José Borges (Infias), José de Alpoim que, dizia êle, fôram uns grandes amigos de Espozende, merecem bem que os seus nômes figurem para sempre nos *letreros* das ruas.

O paredão da barra, a ponte de Fão, o «Espozendense», o Julgado Municipal, a Comarca, tódos os beneficios desta terra, aos homens do meu partido se devem.

Grandes homens!...

Isto sem falarmos nos espozendenses ilustres, porque a *flôr* da terra é progressista. Dr. Cardoso, Barão, Tomás e Delmino Miranda, Taborda, os Villas-Bôas, Magalhães (pae), Barros Lima, Priôr de Fão, dr. Moreira Pinto, são progressistas *dantes quebrar que torcer*. Até o snr. padre Carlos é progressista!...

Os de Espozende, quando falarem nêstes grandes patriotas, devem tirar o chapéu.

Vivam os grandes homens de Espozende!...

Coitado do pobre prêto!

Nunca colheu da politica a menor benesse; nem *pastas* nem *postas*. Atacou-o aquêla mania e lá ia correndo atrás de... fogueites, como muitos que eu conheço.

Um dia, os rapazes do tempo, lembraram-se de brincar ás eleições. Arranjaram dois candidatos a deputado—o cego do Aracajú, progressista, o cego da Canúda, regenerador.

Galopinagem desentreada, da praxe. A eleição realizou-se com tódas as formalidades, na praça, em frente á Câmara. Presidiu o Zé Taborda; eu e o António Miranda fômos escrutinadôres, Arnaldo Azevêdo e Alvaro Piniheiro, secretarios.

Venceu o prêto por uma maioria *esmagadora*. Foi proclamado deputado e tomou o caso muito a sério. Falou; visivelmente emocionado, a tremer, a voz a embargar-se-lhe na garganta, a chorar como uma criança, *disse coisas*.

«Se eu fôr ás côrtes, fiquem sabendo tódos que hei-de conseguir que Espozende seja a mais linda terra da Europa!...»

Como aquêle Sancho Pança de Cervantes, no seu sônhô de governador da ilha!

Pobre prêto!...

Proclamada a República, regime soberano do povo soberano,

no, o prêto, embora pôvo, não *andou nisso, não caiu dai abaixo*, não aderiu. *Sempre fiel*, assim se conservou fiel ao Rei, á Bandeira, ao Hino e á Carta.

Veiu a monarquia do Norte em 1922.

O Chico saiu do esconderijo, exultou de contentamento, como vários Chicos.

E o Machado da Fazenda, do número dos vários Chicos, teve esta exclamação: «afinal, o único que *VIU* bem, foi o cego de Aracajú!...»

Nos ultimos anos da sua vida, o pobre prêto passou as mais crueis privações.

Miseravelmente andrajoso, a cair de fome, velho e alquebrado, lá se ia arrastando de freguezia em freguezia em busca da triste côdea que muitos lhe davam condoidos da sua desventura! Algumas vezes lá ia até Barcelos, na estafante peregrinação da esmola. Coitado!

Um dia, encontrei-me com êle em Espozende; haviam decorrido muitos anos sem o ter visto. Era costume seu, muito antigo, não pedir na vila; passava nas ruas, ouvia falar um ou outro, parava como a escutar o que diziam, esperando a esmola.

Chamei-o; toma lá Chico; conheces-me?

Oh! se conhêço!... há quanto tempo não vem á *nostra terra*!...

Onde está agora? Sêja pelas alminhas de quem lá tem, Deus o ajude...

Nunca mais o vi!

Sô no mundo, sem amparo nem carinhos de ninguem, cego, sem uma triste enxerga onde repousar o cansado côrpo, a cair de fome e de miséria, sem pão sem luz, mergulhado na treva eterna, lá se foi arrastando até ao fim como um farrapo humano!

Pobre cego!

Nem pão, nem luz! Arrastaste penosamente o fardo da existencia, de porta em porta, *gemendo e chorando*, dormindo nos palheiros dos alpendres á chuva, ao vento, onde a morte te foi buscar para pôr termo ao teu tormento horrivel!

Nem pão, nem luz!...

Filósofos, psicólogos, profundos pensadôres, luminares da sciencia, vós que por modos diversos e em lances vários tudo definis, tudo sabeis e tudo explicaes, dizei-me:

Isto foi viver?

Dorme, pobre prêto, descansa na santa paz da tua jazida eterna!

A morte libertou-te? Bendita seja a morte!

«Afinal, o grande bem, o suprêmo bem é morrer.»

1933.

M. V.

## Padeiros e padarias.

Sendo da maior conveniência para os padeiros e proprietarios de padarias, legalizarem a sua situação perante a Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas, lembramos-lhes que se devem dirigir a esta Inspeção Técnica, Terreiro do Trigo—Lisboa, ou á Administração do Concelho, para se informarem da documentação que devem possuir, a fim de evitarem as sanções a que por lei estão sujeitos.

## Feriado

Pela passagem do 433.º aniversário da descoberta do Brasil e por ser feriado nacional, estiveram fechadas todas as repartições públicas no dia 3, quarta-feira.

## Aferições

Foi designada, por portaria n.º 7.553, a letra E para o afilamento de pesos e medidas desde 1 do corrente a 30 de Abril de 1934.

## «A Bem da Nação»

Por um diploma de há dias, foi decretada a frase: *A Bem da Nação*, em substituição da fórmula: *Saude e Fraternidade*, adoptada desde a implantação do actual regime na correspondencia oficial.

## Pelos templos

Na igreja matriz estão-se realizando, todos os dias, pelas 19 horas e com bastante concorrencia de fieis, os exercicios espirituais em honra da Virgem Santissima.

## «1.º de Maio»

Comemorando esta data, a Associação das 4 Artes, com sede nas Marinhas, realizou uma sessão solene a que assistiram elementos de todas as classes e numerosos operarios, sendo no final muito aclamados todos os trabalhadores.

## MARINHAS, 4

Na Igreja desta freguezia, foi baptisado um filhinho do snr. Manuel Martins Mano, do lugar de Rio-de-Moinhos.

— *Fraser incompleta* — Nas suas «cartas á neve» — cartas enigmáticas e adamadas — no meio de torturas e estonteamentos, terminava o snr. «Venudino» no número anterior do «Cávado.» — «Amar as creaturas não será amar a Deus?» Não é, não, meu caro. Sejamos concretos.

Se amamos as creaturas por amor de Deus, ... então sim, está certo, senão, ... não, porque o demónio tambem é uma creatura. E lá diz o Evangelho — pois melhor do que eu o sabe, ... *Nemo potest* ... Não será assim?

Julgo ser bom completar

sempre a frase, para evitar equívocos... e... enganos. C.

## EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que: Manuel Rodrigues Ribeiro, requereu licença para instalar uma fabrica de moagem de cereais incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio, em Logar da Igreja, freguezia de Apúlia, concelho de Espozende e distrito de Braga, confrontando ao norte com Teresa Alves Reina, sul com Estrada Camararia, nascente com Martinho Alves Correia e poente com Estrada Camararia.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incmodas, perigosas ou toxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 28 de Abril de 1933.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior

**Assinaí O ESPOZENDENSE**  
que é o jornal mais antigo e o que mais tem defendido os interesses deste concelho.

**Trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia**

## Escritos

Não se publicam escritos, sejam ou não de responsabilidade, se não vierem assinados.

## SEMANA DA TUBERCULOSE

Foi ante-hontem iniciada entre nós a «Semana da Tuberculose», por vários grupos de gentilissimas senhoras, as quais percorreram a vila e foram acolhidas belamente pelo publico.

Inspector Chefe da Região  
Escolar de Braga

## POSSE

No dia primeiro de maio, tomou posse do logar de Inspector Chefe da Região Escolar de Braga o nosso amigo Manuel Joaquim de Boaventura.

A posse, que revestiu um caracter intimo, assistiram apenas alguns amigos do Snr. Inspector Chefe, visto este não ter prevenido ninguem da sua posse, que lhe foi dada pelo Dig.º Governador Civil do Districto e nosso amigo Dr. Matos Graça.

Usaram da palavra o Ex.º Governador Civil, referindo-se nos termos mais brilhantes ao empossado, á sua obra, e á sua dedicação á actual Situação; o Inspector cessante, amigo, intimo do Inspector Chefe e Manuel Boaventura que, comovidamente, agradeceram as saudações que lhe dirigiram e que diz serem imerecidas.

De Espozende, que nos lembre, assistiram os snrs. Dr. Artur de Barros Lima, Governador Civil de Viana do Castelo, Ma-

nuel de Sá Pereira, administrador do Concelho, Dr. João de Barros, Alfredo Pereira Lima, Manuel da Costa Lima, P.º Candido das Eiras, P.º Manuel Carvalho Alaio, P.º Braz, P.º Luis Portela, prior de Maximinos, professores Souza Almeida e José Albino Alves de Faria, etc, etc.

Depois de uma longa peregrinação por Viana do Castelo, Aveiro e Leiria, Manuel Joaquim de Boaventura vem tomar a Direcção do professorado do seu distrito.

Enfim, sempre lhe fizeram justiça.

Manuel Boaventura foi um perseguido. Caiu na má vontade do antigo Inspector, a ponto de ser demittido, bem como varios seus colegas, não por hostilidade ao Regime Republicano, mas por não estar nas boas graças do Inspector de então. Recorreu do injusto despacho e por mais tentativas que fizesse a sua reintegração não aparecia no «Diário do Governo»!

Um dia pôs os pés ao caminho e foi a Lisboa entender-se com o illustre Ministro da Instrução, que ficou muito admirado por ele não ter sido ainda reintegrado.

Procuraram o processo e viu-se que ele comportava apenas dois documentos. A queixa do Inspector Cesar de Lima e um atestado de mau republicano do administrador do Concelho.

Mais nada.

—Ahi tem a razão do caso. O Senhor Manuel Boaventura não recorreu nem reclamou contra a sua demissão.

—Peço perdão a V. Ex.a, Senhor Ministro, mas não só recorri como até mandei os documentos registados para Lisboa, sob o n.º ... em tantos do mês de...

—Mas aonde estão esses documentos?

Não apareceram. Tinham sido eclipsados por alguém, para que o reclamante não pudesse mais ser readmittido!...

Oh! de que são capazes os bons republicanos!...

Enfim... acabou-se.

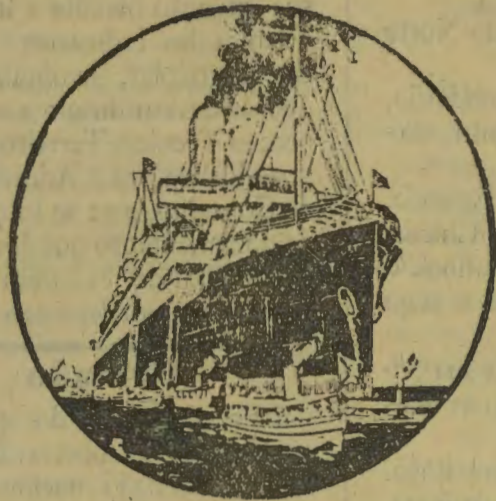
Ao illustre Inspector Chefe os nossos sinceros parabens pela sua nomeação e para que continue a fazer um magnifico logar como fez em Leiria.

E tem muito que fazer.

Não se compreende um Estado Novo, com professores velhos e com idéas retrogradadas. E sendo a sua principal função orientar os seus subalternos, tem o nosso Ex.mo amigo longa seara a arar e abundantes parcelas de terreno a desbravar.

Muitas e muitas felicidades é o que lhe deseja «O Espozendense».

# MALAREALINGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

Deseado em 20 de Junho para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS em 17 de Maio para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ALCANTARA em 23 de Maio para a Madeira, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Brigade Em 31 de Maio, para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos.

Arlanza em 6 de Junho para S. Vicente, (C. V.) Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Patriot em 14 de Junho para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

## TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

**DIRETORIA**  
Para o conseguir basta V. Ex.a habilitar-se, comprando na **CASA HAVANEZA** desta vila, um vigéssimo para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta casa tem distribuido e continua a distribuir pelos seus estipuados clientes varios premios semanalmente. Além de varios numeros de grande palpite tem esta casa todas as semanas o numero 4803 que é o seu numero certo  
Preço de cada vigéssimo **9\$00**

## Cadela

Apareceu na freguezia de Gandra uma cadela coelheira que se entrega a quem der os sinais certos.

Nesta redacção se dão informes.

## CASA

Aluga-se uma na Rua Direita, junto aos Paços do Concelho, com todas as comodidades, tendo tambem quintal.

Nesta redacção se dão todas as informaçoes.

## CASA

Na rua Direita, no melhor ponto da vila, alugam-se os baixos da casa junto á livraria ESPOZENDENSE, propria para escritorio, comercio ou moradia particular, com um espacoso salão, 3 quartos, cosinha etc, em estado de novo.

Para informes na tipografia deste jornal.

## MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

## Assinai O ESPOZENDENSE

## EDITAL

N.º 32

Manuel Martins de Sá Pereira, Vice-Presidente servindo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faço saber que na secretaria desta Câmara se acha patente para efeitos de reclamações, até ao dia 1 de Maio deste ano, o mapa de lançamento do imposto de trabalho, referente ao ano de 1932-1933.

Até essa data qualquer interessado pode apresentar a sua reclamação, escrita em papel selado, a fim de:

1.º Se corrigirem quaisquer erros nas designações e moradas;

2.º Se incluirem ou excluïrem contribuintes indevidamente excluïdos ou incluïdos;

3.º Se rectificarem erros na applicação das taxas.

Os reclamantes devem fundamentar as suas reclamações e juntar os duplicados de quaisquer declarações apresentadas na secretaria da Câmara para efeitos de correcção do referido mapa.

Para conhecimento geral se publica o presente e identicos, que vão ser afixados nos lugares de todo o concelho.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, chefe da secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 1 de Maio de 1933.  
O Vice Presidente da Camara, servindo de Presidente,

Manuel Martins de Sá Pereira.

**NOVIDADE**  
**ESPOZENDE**  
ATÉ 1258  
por  
Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72 paginas, 3 escudos.  
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.  
A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Calçada, BARCELOS.

**Nó é admissivel que se vá buscar fóra aquillo que, de todo em todo, não haja no nosso concelho. Podemos prescindir do que aqui se não fabrique.**

### Tinta azul-preta, alemá.

Cada quartilho . . . 4\$00  
Há a mesma em frascos de um quartilho, até 2 litros, a preços modicos, na Livraria e Papelaria Espozendense  
Rua Direita—Espozende